

A ESCRITA DE SI E A ESCRITA DO OUTRO: FABULAÇÕES DA INFÂNCIA EM SITUAÇÕES-LIMITE NAS OBRAS DE MARINA COLASANTI E TADEU SARMENTO

Vivian Bezerra da Silva (UERJ)
letras.vivian@gmail.com

Na sociedade em que vivemos, a infância é compreendida como um período da vida importante que precisa de atenção e cuidados diferenciados para o pleno desenvolvimento do indivíduo no futuro. Mas nem sempre foi assim e, ainda hoje, dependendo do contexto social em que a criança está inserida, essa concepção muda. Portanto, o conceito de infância é instável, compreendido de diferentes maneiras de acordo com a época, lugar, questões sociais, econômicas, culturais, religiosas etc. As obras analisadas neste trabalho possuem a guerra como cenário e, por esse motivo, as infâncias são marcadas por situações difíceis, de sobressaltos, deslocamentos, angústias e privações. Em “Minha guerra alheia”, Marina Colasanti, em um trabalho de rememoração e pesquisa, revisita o passado e elabora a própria infância a partir das lembranças da escritora adulta. Já no livro “O cometa é um sol que não deu certo”, Tadeu Sarmiento não fabula a si mesmo quando menino, mas constrói, a partir de elementos da realidade, a experiência de crianças que vivem em um campo de refugiados. Assim, embora a história não tenha um viés autobiográfico, ela faz parte da vivência do autor enquanto observador e testemunha de seu tempo. Trata-se, desse modo, do “eu” em busca do “outro”. Em ambas as obras, contudo, apesar das adversidades inerentes às circunstâncias da narrativa, há o lirismo característico do universo infantil. Com base no exposto, pretende-se refletir a respeito do entrelaçamento entre realidade e invenção, da construção de protagonistas crianças em situação-limite, do caráter histórico e ficcional presente nas narrativas e da ficcionalização como meio de denunciar a realidade.

Palavras-chave:

Infância. Situação-limite. Escritas de si e do outro.